

Por Bem Afkhael, filho de Noran Fikat

Dedico ao meu rei, e querido amigo, Plendor, que sempre desejou conhecer as almas que moldam este mundo com mais que palavras — com atos.

Há pessoas que passam por nós como o vento: tocam, sacodem, e somem. Outras, como Thyra Lothbrok, entram como tempestades e jamais partem. Conheci-a quando ela já era uma lenda entre os seus, embora jovem. Mas para compreender Thyra, é preciso voltar aos ventos do norte, onde nasceu.

Ela era filha dos Forodwaith — moldada pela neve, pelo aço e pela dor. Criada entre nômades e guerreiros, aprendeu desde pequena que a liberdade se conquista com luta. Aos três anos, empunhava um machado que mal podia carregar. Aos quatro, sua espada já dançava como extensão de seus braços. Nunca suportou armaduras; dizia que o ferro tolhe a alma. Suas cicatrizes? Essas, ela usava com orgulho, como versos escritos em carne viva.

Lembro-me de suas palavras quando falei em reis e impérios: “Ben, não respeito coroas, respeito coragem.” E não era bravata. A vida lhe cobrara caro por esse princípio. Perdeu a mãe para um inverno cruel e o pai numa emboscada contra mercadores de escravos — Orcs, vinte e cinco deles. Ela, uma menina de doze anos, sobreviveu a todos.

Foi naquele mesmo dia que conheceu Eldin, um meio-elfo tão perdido quanto puro de espírito. Ela o adotou não como filha de alguém, mas como herdeira de uma promessa: proteger os inocentes, combater os opressores e jamais ceder. Vi nela não apenas a fúria dos que sofrem, mas o fogo daqueles que escolhem transformar a dor em direção.

Thyra odiava Orcs. Odiava comerciantes de escravos. Odiava o silêncio dos que governam de longe. Mas mais do que ódio, ela carregava convicção — uma que arrasta os que cruzam seu caminho. Era

impossível ignorá-la. Seu olhar — ah, Plendor — tinha o peso de mil batalhas e a ternura de alguém que já teve tudo tirado.

Hoje, quando escrevo sobre ela, não o faço como historiador, mas como testemunha. Vi Thyra levantar-se da cinza, do luto, da raiva. Vi nela a esperança crua dos que ousam não apenas sobreviver, mas mudar o mundo.

Que este relato te leve, mesmo que por instantes, à beira das fogueiras do norte, onde Thyra Lothbrok ainda ergue sua espada — não por glória, mas por justiça.